

Documento de Registro de Entrevista para o site MHEPTCPS

Centro Paula Souza

MEMÓRIAS E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Percurso Histórico

Programa de História Oral na Educação

com

Leticia Cardoso

Escola Técnica Estadual CEPAM

São Paulo/SP

2025

Ficha de cadastro

Tipo de entrevista: História oral de vida

Entrevistadora: Erika Caracho Ribeiro

Instituição: Escola Técnica Estadual CEPAM

Entrevistada: Letícia Cardoso

Elaboração do roteiro da pesquisa: Erika Caracho Ribeiro

Local da entrevista: Etec CEPAM

Data: 11 de dezembro de 2025

Duração da filmagem: 14 minutos e 49 segundos

Número de vídeos: um

Transcritora: Erika Caracho Ribeiro

Número de páginas: 10

Sinopse da entrevista

A entrevista de história oral realizada pela professora Erika Caracho Ribeiro, professora pesquisadora da Escola Técnica Estadual CEPAM, localizada no campus da Universidade de São Paulo, em São Paulo, com a ex-aluna e colaboradora Letícia Cardoso, que foi estudante do curso Técnico em Gestão Pública, tem a finalidade construir a história institucional da Etec Cepam, que neste ano completou 15 anos de existência, e cuja entrevista irá compor o projeto “História Oral na Educação: memórias do trabalho docente”, proposto pela Maria Lucia Mendes Carvalho, coordenadora de Projetos na CGETEC/SDMEPP, para o GEPEMHEP - Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica do Centro Paula Souza.

Transcrição da entrevista

Data da transcrição da entrevista: fevereiro de 2026

Transcritora: Erika Caracho Ribeiro

Recebido da entrevistadora: 2 de março de 2025.

Erika Caracho Ribeiro (ECR): Então, hoje é dia 11 de dezembro de 2025, eu estou aqui com a Letícia, sou a professora Erika (Erika Caracho Ribeiro) aqui da Etec CEPAM, estou com a Letícia (Letícia Cardoso), que é uma egressa nossa. Ela vai nos dar uma entrevista sobre a sua história aqui na Etec CEPAM. Primeiro, Letícia, agradecer seu tempo, sua disponibilidade de contar um pouquinho pra gente sobre a sua história. Queria que você começasse falando como que você conheceu a Etec CEPAM e o curso de Gestão Pública que foi o curso que você fez à época.

Letícia Cardoso (LC): Bom, eu ingressei na Etec CEPAM em 2012. Eu conheci o curso por meio de um panfleto do próprio Centro Paula Souza, que tinha divulgação de todos os cursos técnicos disponíveis na cidade de São Paulo. Eu sempre fui uma pessoa muito engajada com temas de ciências sociais, política e filosofia. Eu já estava no primeiro ano do ensino médio. Quando eu fui buscar o catálogo de cursos do Centro Paula Souza, poucos cursos, na verdade, me interessavam justamente por esse meu engajamento político desde muito nova. Eu venho de uma família que discutir política sempre foi um lugar comum, apesar de ser uma família muito humilde. A política sempre fez parte do debate comum e quando eu vi gestão pública, eu cheguei no telecentro, na época não tinha acesso à internet em casa, nem computador, e fui pesquisar melhor. E aí eu vi lá teoria do estado, política pública, e eu vi que tinha a ver com política, basicamente. Naquela época eu tinha 16 anos, e o discernimento que eu tive é, acho que tem os tópicos do que eu gosto de estudar, vou fazer esse curso técnico profissionalizante, porque a ideia inicial era entrar no curso técnico para conseguir me qualificar melhor e entrar no mercado de trabalho para conseguir ter uma boa oportunidade de trabalho. Então, eu via o curso técnico como uma oportunidade importante de mobilidade na época. Como eu ingressei: na época tinha um vestibulinho, acredito que deve ser o mesmo processo atual, eu me inscrevi no vestibulinho, realizei a prova, atingi a nota de corte e entrei na turma que iniciou no segundo semestre de 2012.

ECR: Perfeito. E o seu processo de ingresso, como foi? Você estudou? Você não estudou?

Você ficou nervosa? Como foi esse processo da prova de começar?

LC: Acho que qualquer prova, qualquer avaliação, qualquer instrumento de medição de conhecimento me deixa muito nervosa, acho que deixa as pessoas nervosas de modo geral. Eu tentei estudar sim, pesquisei de novo, o telecentro era o meu espaço, eu acordava de manhã, morava perto de um, ia lá no telecentro, pesquisava provas, como que era, e dei uma estudada. Eu passei na primeira chamada, eu tive uma boa classificação, não lembro. Mas eu lembro que estava na primeira lista, acho que eram quantas vagas? 30, 40? Eu estava nas boas posições e eu fiquei muito feliz de ser aprovada e foi... Foi difícil, assim, né? Eu mantive o nervosismo, mas hoje em dia, né? Depois a gente passa por tantas provas (risos), eu acho que aquela, eu fico assim: acho que foi a prova mais fácil da minha vida.

ECR: Uma das primeiras, né?

LC: Uma das primeiras, mas eu fiquei nervosa, eu fiquei preocupada, mas deu certo.

ECR: Que bom. E como foi durante o curso? Que histórias você lembra? O que você lembra da escola, da sua vida? Enfim, conta um pouco pra gente o que você tem de memória desse tempo.

LC: Bom, entrar na Etec CEPAM foi um divisor de abas para mim, assim, acho que primeiro pela localidade da Etec, da escola técnica, que tá dentro da Cidade Universitária. Eu venho de uma realidade, assim, muito humilde mesmo, né? Eu venho de uma família rural, a minha mãe veio pra São Paulo com duas crianças, então a gente cresceu em um contexto de favela mesmo. Então, imaginar a estrutura da cidade universitária, assim, não estava no meu repertório, nem no repertório da minha família. Então, a Etec estar dentro dessa universidade permitiu tanto da estrutura da própria Etec, mas ver um horizonte além, explorar os outros espaços públicos que tinham aqui na cidade universitária, que fez eu pensar e imaginar outros futuros, né? Então, acho que me marca o local, a localidade. Na minha época, eu vou dizer na minha época, porque eu preciso me atualizar... mas a gente tinha acesso a um notebook pequenininho, individual. Como eu trouxe, o meu acesso à conectividade era restrito, então eu tinha que me deslocar para o telecentro. Então eu consegui me manter mais conectada e desenvolver habilidades digitais na própria Etec CEPAM, porque eu tive acesso ao computador aqui para desenvolver as disciplinas, para estudar, para acessar mais a internet. Eu acho que eram coisas que me marcavam bastante, para além do próprio conteúdo das aulas, eu acho que era a questão de infraestrutura. Eu usava bastante a biblioteca do antigo

CEPAM, por isso que eu perguntei para você, não tem mais a biblioteca lá? Porque eu tive a oportunidade de fazer a pré-iniciação científica. E eu tinha um professor orientador aqui na Etec CEPAM, que era o professor Renato Eliseu, e um professor da USP, da EACH-USP, o Fernando Coelho. Então, fez eu criar uma rotina de chegar aqui de manhã na biblioteca para fazer a iniciação científica, aí eu ficava até a noite, porque eu fazia Etec de Gestão Pública à noite, então eu usava toda a estrutura aqui. Eu recebi a bolsa da pré-iniciação científica, então eu tinha o dinheiro para almoçar e para ficar vivendo a minha vida de estudos aqui dentro da Etec CEPAM. Então, eu lembro disso. Me perdi...

ECR: De como que era esse seu percurso da escola? O que você lembra desse seu período na escola? Quais são as suas lembranças e memórias na escola?

LC: Eu digo isso, assim, acho que eu tive acesso à pré-iniciação científica, que também ampliou meus horizontes, que fez eu conhecer a unidade da EACH USP, que tem a carreira de gestão de políticas públicas, conhecer os professores de lá, desenvolver pesquisa, primeiro contato com pesquisa, produção de pesquisa acadêmica (na época eu estudei inovação de setor público), acessar biblioteca, consumir jornal, conversar muito com os professores, até com você, você me ajudou também, foi uma co-orientadora da iniciação científica. Eu conheci movimentos sociais coletivos aqui na Etec CEPAM. Então, por exemplo, na Semana de Gestão Pública da minha época, a gente teve contato com o movimento social que discutia tarifas zero. E aí eu me aproximei do coletivo. Também entrei como Vira Jovem na Revista Viração. Eu, em todo qualquer tipo de oportunidade aqui que a Etec tinha, eu estava. Fui representante discente. Eu realmente vivia a Etec CEPAM, usando todo esse espaço, todo esse aparato, esse apoio, e foi um divisor de águas. Não à toa que quando eu concluí a Etec, eu consegui ingressar na USP no ano seguinte, na carreira de gestão de políticas públicas.

ECR: Logo que você terminou o ensino médio, você já entrou?

LC: Logo que eu terminei o ensino médio e o técnico, eu já ingressei direto.

ECR: Perfeito. E o que você considera que tem na escola que você destacaria, que ajudou, colaborou nessas diferentes aprendizagens no decorrer do curso?

LC: Bom, acho que o acesso à conectividade, computador, a infraestrutura da biblioteca, o acesso aos professores sempre foi muito bom, eles são sempre muito abertos. Sempre pude expor dificuldades, tive dificuldades em disciplinas de estatística, por exemplo, acho que

contabilidade e orçamento na época, e aí eu tive, por exemplo, oportunidade de rever minha prova, de fazer uma segunda prova para conseguir ser aprovada e lidar com esse desafio de uma forma muito horizontal e acolhedora. E acesso à informação. Acho que aqui, estando dentro da Etec, eu descobri oportunidades para criar outros caminhos. O próprio conhecimento da carreira de bacharel de gestão de política pública. Eu tive muitos professores que eram egressos dessa carreira, da USP também.... me deu esse horizonte de pensar a longo prazo como que seria a minha profissão, quais seriam os caminhos possíveis, acho que esses seriam os diferenciais.

ECR: E como que você enxerga o curso Técnico de Serviços Públicos? Como que você acha que esse curso pode colaborar com a construção de profissionais e cidadãos também para a sociedade que a gente tem hoje e no futuro?

LC: Bom, na minha época, tiveram conteúdos que permanecem comigo até o momento, por exemplo, que eu aprendi muito cedo, por exemplo, a importância de indicadores sociais e a entender a categoria dos indicadores sociais, um aprendizado que eu tive muito jovem e que, enquanto gestora pública, me deu um subsídio muito grande de realizar bons diagnósticos, realizar boas avaliações de programas, políticas públicas, que eu acho que é importante a gente pensar em formular, implementar e monitorar qualquer projeto social, política pública, com base nessa cultura de monitoramento e avaliação, para direcionar nossas decisões, nossas micro-decisões. A gente tem como instrumentos para orientar nossa decisão, tanto as legislações, as leis que orientam, subsidiam e direcionam tal projeto social, política pública, mas a gente tem que monitorar os indicadores. Qual que é o diagnóstico do problema? Que tipo de dado é importante para caracterizar as beneficiárias, a população? Eu acho que o aprendizado que eu tive aqui e que se mantém atual até o dia de hoje. Eu acho que como definir um bom problema, como criar uma cultura de avaliação, entender o que é um indicador de resultado, de impacto, um indicador de processo, isso eu aprendi aqui com o professor Leonardo Spicacci, eu lembro até o nome. Entender os ciclos do orçamento, primeiro a gente tem o PPA que durou 4 anos, aí tem a LOA, tem a LDO, tem a LOA... entender os ciclos orçamentários, eu acho que entender os ritos da gestão pública como um todo. E também a formação teórica mesmo, do que é a democracia, de qual é o papel do Estado, o desenvolvimento dos direitos dos cidadãos, como a participação social é importante. Acho que todas essas bases mesmo teóricas e também dos ritos da gestão pública, eu tive uma base boa aqui, direta, mais operacional, mas que é realmente substancial, base para gente conseguir depois, no nível de bacharel... E eu agora que estou no nível de mestrado, consegui aprofundar outros elementos que estão por trás dessas bases, desses princípios.

ECR: E também uma formação cidadã.

LC: É, uma formação cidadã. Total, eu acho que eu me desenvolvi bastante quando cidadã. Eu era muito nova, eu tinha 16 anos, embora eu tivesse uma cultura de discussão política dentro da minha família, querendo ou não, a gente ainda tinha alguns vieses no senso comum. E aqui eu acho que eu pude mesmo ampliar e entender a complexidade dos temas, como cada tema exige um olhar mais específico, mais plural, mais diverso e cidadão mesmo. Então, acho que foi importante essa trajetória, quanto profissional e quanto cidadão.

ECR: E tem algum outro ponto sobre essa sua história na escola, suas experiências, suas memórias? Na Etec CEPAM ou da Etec CEPAM que você queira fazer algum destaque ainda?

LC: Olha, eu tenho muitas memórias, realmente até que foi a minha rotina durante um ano e meio, sobretudo a partir do segundo semestre, do curso que eu chegava de manhã, ficava o dia todo. Então, eu construí relações que perduram até hoje, até essa própria conexão, que eu tive a oportunidade de contar com o seu apoio para como escrever um bom projeto de mestrado. E que abriram outras portas e mentorias. Acho que eu tive grandes mentores aqui dentro da Etec, compartilhando essa rotina com todos os profissionais que trabalhavam aqui e também com meus colegas de turma. Eu também tive a oportunidade de cursar a graduação com outras pessoas que estudaram comigo aqui na Etec CEPAM. Então, eu compartilhei turma com essas pessoas, tanto aqui na Etec, tanto na graduação, que são meus amigos até hoje. Então, também pude criar vínculos sociais para além de profissionais. Acho que é isso. Acho que a Etec foi um espaço de apoio, suporte, vínculo e de memórias mesmo de desenvolvimento, de aprendizado. E de aprendizado, como que eu posso dizer, assim, no tempo que a gente tinha que estar, sabe? Acho que o nível técnico é isso, é um nível de explorar, de ter uma introdução, uma base muito boa... para depois a gente entender, a partir dessa base, conseguir ir aprofundando e seguindo outros caminhos.

ECR: E, de alguma forma, te fez apaixonar pelo tema, não é verdade? Você até hoje trabalha com isso, não é?

LC: Trabalho, é, eu trabalho, né? Então, eu sempre falo no meu currículo: eu sou técnica de gestão pública, bacharel em gestão de políticas públicas e agora mestranda em gestão de políticas públicas. Eu acho que estou bem feliz com essa trajetória, sabe? Acho que é uma carreira multidisciplinar, que permite a gente circular por vários temas e enriquece muito a trajetória de qualquer pessoa, sabe? E eu acho uma carreira muito importante, acho que a

gente tem que defender. Muito bom.

ECR: Mais algum ponto que você queira destacar, deixar registrado?

LC: Não, não.

ECR: Então, a gente agradece, Letícia, pelo tempo, pela disponibilidade e pelo registro

Descritores

História oral na educação

Memórias do trabalho docente

Etec CEPAM

Centro de Memória

Erika Caracho Ribeiro

Letícia Cardoso

Técnico em Gestão Pública

Técnico em Serviços Públicos

Indicadores Sociais

Telecentro

Internet

Cidade Universitária

Pré-Iniciação Científica

Roberto Eliseu

Fernando Coelho

Leonardo Spicacci

Bacharel de Gestão de Política Pública

Biblioteca

Infraestrutura da escola

Vestibulinho

Direitos do cidadão

Democracia

Dados Biográficos da Entrevistada



Letícia Cardoso - Graduada em Gestão de Políticas Públicas pela EACH/USP e Técnica em Gestão Pública pela ETEC/CEPAM. Durante o curso técnico, ainda no ensino médio, desenvolveu pesquisa de pré-iniciação científica sobre inovação no setor público como bolsista do CNPq. Já na graduação, integrou o Laboratório de Extensão da USP (LABEX/USP), participando de projetos de permacultura e formação de lideranças junto a comunidades indígenas do Jaraguá e da Aldeia Rio Silveiras. Como bolsista do Programa Unificado de Bolsas da USP (vertente de pesquisa), investigou a politização e a profissionalização da burocracia de alto escalão. Seu primeiro estágio foi na Secretaria de Governo, especificamente no Gabinete do Prefeito, durante as gestões Doria e Covas (2017-2018), onde pôde observar na prática a interação entre atores políticos e burocráticos no nível municipal. Atualmente, é mestranda e desenvolve a dissertação Gênero nos Instrumentos de Política Climática da Cidade de São Paulo: indicadores, desenho e coerência, que analisa a coerência interna dos instrumentos municipais de mitigação climática e a incorporação da perspectiva de gênero, considerando a influência da governança multinível e o alinhamento entre problemas, objetivos, instrumentos, indicadores e resultados esperados. Na área profissional, possui experiência em gestão de projetos no setor público e no terceiro setor, com foco em inovação, participação social, transparência e integridade. É membro do Grupo de Estudos BIC Políticas de Mudanças Climáticas e integra o primeiro Policy LAB Brasil: Laboratório Latino-Americano de Políticas Públicas em Ciência e Tecnologia da UNESCO, no qual participa da avaliação colaborativa do programa Mulheres Inovadoras, iniciativa da FINEP e do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). Atuou como Agente de Governo Aberto, contribuindo para a formação de mais de 400 pessoas em mecanismos de participação social. No terceiro setor, colaborou com a organização Agenda Pública, apoiando o desenvolvimento de metodologias e a sistematização de casos e boas práticas para oficinas de formação de servidores públicos, além de atuar na potencialização das iniciativas laureadas pela chamada Elas Periféricas, da

Fundação Tide Setubal. Fonte: CV: <https://lattes.cnpq.br/9222041726236192> Acesso em: 2 mar. 2026.

Dados Biográficos da entrevistadora



Erika Caracho Ribeiro - Graduada em Administração Pública (2010) e Mestre em Administração Pública e Governo (2013) pela Fundação Getulio Vargas - SP. Doutora em Administração (2024), na linha de pesquisa de Administração Pública e Políticas Públicas pela Universidade de Brasília (UnB). É professora na Escola Técnica Estadual Cepam (Etec Cepam), já exercendo o papel de coordenadora de curso, pedagógica e diretora dessa unidade escolar. Está atualmente como consultora especialista em gestão escolar no Ministério da Educação (MEC). Tem interesse nos temas de educação, gestão pública, desenvolvimento local e gestão local. Fonte: CV: <https://lattes.cnpq.br/9444164882447568> Acesso em: 2 mar. 2026.

Anexos: (Documentos sigilosos e não abertos online ao público):

Termo de Cessão dos Direitos Autorais de Letícia Cardoso

Termo de Autorização para uso de Imagem de Letícia Cardoso